



| 12ª Plenária Estadual da CUT |

Duzentos trabalhadores de todo estado definem novas estratégias e o plano de lutas da CUT-PR



Comunicação e Formação para a conquista da hegemonia dos trabalhadores na sociedade



Por Vera Lúcia Cecchin Dapont, trabalhadora da agricultura familiar, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marmeleiro e secretária de comunicação da CUT-PR

Comunicação alinhada com a formação sindical. Acredito ser essa a fórmula certa para atingir o objetivo maior da Central Única dos Trabalhadores: a hegemonia dos trabalhadores na sociedade. Não é uma meta fácil de ser atingida, mas a história comprova que nenhuma conquista dos trabalhadores caiu do céu. Todas nossas vitórias foram frutos de muitas lutas, empenho e dedicação do conjunto da classe trabalhadora. Nessa 'missão' da CUT não será diferente. Por outro lado, os(as) trabalhadores(as) são a maioria absoluta da população (80,93 milhões, segundo dados do MTE de 2006) e devem ter sua participação nos espaços de decisão política na mesma proporção. Desse modo, todos nós devemos ter isso muito claro na nossa atuação sindical cotidiana, até mesmo como fator motivador para o embate nas nossas lutas.

Vislumbrando contribuir para alcançar esse objetivo colocado à classe trabalhadora, coloquei meu nome à disposição para ocupar o cargo de secretária de comunicação da CUT no Pa-

raná. Assim como é um desafio para a classe trabalhadora alcançar a hegemonia, assumir essa secretaria estratégica na Central representa o mesmo para mim, já que a comunicação é um instrumento fundamental para cumprir com esse objetivo.

Como coloquei no começo desse artigo, a parceria intrínseca com a formação sindical será de extrema importância para responder aos anseios da classe trabalhadora. Nossa comunicação tem que ser diferente daquela feita pela mídia alienante e partidária, já nomeada pelos movimentos sociais como PIG (Partido da Imprensa Golpista). Sabemos que no Brasil a imprensa tem posição política formada, de favorecimento da burguesia dominante, só que disfarçada pela pseudoimparcialidade utilizada no tratamento da notícia e também pela preferência editorial ao sensacionalismo, em detrimento aos assuntos de interesse da sociedade. Por tudo isso, nossa comunicação deve ir além da simples informação, temos que avançar rumo à notícia formadora de opinião, que desmascare as farças impostas pela mídia e coloque alternativas editoriais para a promoção da reflexão e da liberdade de expressão e pensamento.

Não será tarefa fácil, mas temos nossa estrutura e os avanços tecnológicos ao nosso lado. Nossa estrutura porque se somarmos todos os departamentos de comunicação dos sindicatos filiados à CUT, somos a maior redação do país, mas falta uma política de integração

efetiva. Os avanços tecnológicos, por sua vez, porque proporcionam propagar nossas informações com mais velocidade e maior facilidade que em tempos passados. Há pouco mais de uma década atrás, não existia a internet e ainda fazíamos a matriz de nossos boletins - hoje chamada de fotolito - na base da Olivetti e da cartolina.

O primeiro passo para isso é agregarmos força na campanha pela democratização da comunicação promovida pelos movimentos sociais (CMS, UNE, CUT, FNDC, Fenaj, Intervozes...). Hoje menos de dez famílias, segundo estudo realizado pelo Coletivo de Comunicação Intervozes, são responsáveis direta ou indiretamente pelos jornais, revistas e emisoras de rádio e TV de todo Brasil. É urgente e necessário mudar esse cenário sombrio. Para isso, temos que pressionar o Governo Federal a convocar a Conferência Nacional de Comunicação, que terá a finalidade de discutir políticas para a convergência tecnológica e o futuro das comunicações.

O Congresso Nacional já aprovou a realização da Conferência, inclusive com verba de R\$ 20 milhões, e agora só falta a convocação por parte do Executivo. Após essa etapa, teremos que inserir todas as entidades da sociedade civil nesse espaço de debate sobre comunicação, caso contrário, o esforço será em vão, já que se corre o risco do empresariado dominar as proposições que sairão do evento.

No âmbito institucional, dentro das políticas de comunicação da Central, a ação mais urgente é a realização do 2º Seminário de Comunicação da CUT-PR - o 1º foi realizado em novembro de 2003. Nesse novo encontro vamos reunir dirigentes das secretarias de comunicação e assessores de todo estado para juntos debatermos uma melhor integração entre CUT-PR e sindicatos, bem como avaliar o funcionamento da Secom/CUT-PR e planejar nossa atuação daqui para frente. Só superaremos nossos desafios se estivermos organizados e integrados.

DE OLHO NA DATA-BASE



ICV / DIEESE

(Índice de Custo de Vida)

Julho: **5,83%**

Agosto: **7,21%**

INPC / IBGE

(Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Julho: **6,84%**

Agosto: **6,93%**

IGP/DI - FGV

(Índice Geral de Preços)

Julho: **13,25%**

Agosto: **13,62%**

*Os índices apresentados nesta coluna são **estimativas** divulgadas pelo Dieese, referentes à inflação acumulada nos últimos 12 meses, de acordo com cada instituição.

» Expediente



Órgão Informativo da CUT-Paraná
Central Única dos Trabalhadores do Paraná
Sede: Rua João Manoel, nº 444, São Francisco - Curitiba-PR
CEP 80510-250 - Fone (41)3232-4649 - Fax: (41) 3324-5106
<http://www.cutpr.org.br>
cutpr@cutpr.org.br

Jornalista Responsável: Davi Macedo 5462 DRT/PR
Projeto Gráfico e Diagramação: Davi Macedo (41) 9625-1357
Impressão: Gráfica Helvética
Tiragem: 5 mil exemplares

Executiva da Direção: Roni Anderson Barbosa, presidente (Sindipetro PR/SC); Miguel Angel Alvarenga Baez, vice-presidente (APP); Ademir Pincheski, sec. geral (Vigilantes de Curitiba); Raimundo Ribeiro Santos Filho, sec. de finanças (Sintrapv); Marilena Silva, 1ª tesoureira (Sismuc); Serginho Athayde Silva, sec. de formação (Bancários de Curitiba); Vera Lúcia Cecchin Dapont, sec. de comunicação (Rurais de Marmeleiro); Odete Thomaz de Aquino, sec. de organização (Bancários de Londrina); Eliana M. dos Santos, sec. da mulher trabalhadora (Bancários de Londrina); Glaciele Cordeiro Brites, sec. de políticas sociais (Sismmac); Luiz A. R. de Souza, sec. de política sindical (Sintcom-PR); Rose Mari Gomes, 1ª suplente (APP-NS Guarapuava); José Alexandre dos Santos, 2ª suplente (Sintracon Curitiba); Janeslei Albuquerque, 3ª suplente (APP-NS Curitiba Norte).

www.cutpr.org.br

Seu portal de informações sobre o mundo do trabalho!

Conselho Fiscal: Titulares: Juceli Pacifico - Comerciantes de Francisco Beltrão, Edison José Gabriel - Bancários de Umuarama, Otêmio Garcia - Sindiquímica. **Suplentes:** Neveraldo Oliboni - Fetraf-Sul/CUT, Marlene Poposk - SindSeab, José Camilo Ueudes - Sismmac.

Direção Estadual: Carlos Aparecido da Silva Melo (Servidores municipais de Cambé), Marli de Castro (Fetrasap), Mário Sérgio Ferreira de Souza (APP Curitiba Sul), Jonas Braz (Sleem), José Ricardo Corrêa (APP-NS Londrina), Alessandra C. de Oliveira (Sismuc), Nilson Rodrigues dos Santos (Sintcom-PR).

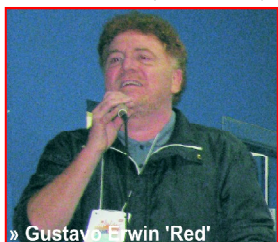
Suplentes da Direção: Otávio Dias (Bancários de Curitiba), Mauro César Carvalho Pereira (Metalúrgicos de Ponta Grossa), Márcio Roberto Lell (Vigilantes Curitiba), Alfeio Luiz Kappellari (APP-NS Curitiba Sul), David Pereira de Vasconcelos (Sintracon Curitiba), Lirani Maria Franco da Cruz - Licenciada (APP-Sindicato), Marcelo de Azambuja Bartolote (APP-Sindicato), Célio Valtter Mendes (APP-Sindicato), Nilton José Costa de Silva (APP-Sindicato), Elide Bueno (APP-Sindicato), Geni Ferreira da Silva (Sitravest/Curitiba), Mônica O. Giovanetti (Sismuc).

Memórias de lutas e comoção na abertura da 12ª Plenária da CUT-PR

A solenidade de abertura da 12ª Plenária Estatutária da CUT-PR ficou marcada por lembranças das lutas compartilhadas ao longo da história do movimento sindical Cutista paranaense e também pela homenagem prestada ao companheiro José Donizetti Viana, o Dodô, que estava à frente da secretaria de organização da Central no estado e faleceu no último dia 26 de janeiro.

A 12ª PlenCUT-PR foi realizada entre os dias 27 e 29 de junho, em Maringá. A abertura aconteceu no auditório do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Sinteeemar) e contou com a apresentação do Grupo Abaecatu. Formado por professores e funcionários da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Abaecatu interpretou clássicos da música popular brasileira, intercalados com poesias declamadas por Márcia, membro do grupo e professora da UEM.

Após o momento cultural, os delegados realizaram a leitura e aprovação do regimento interno da Plenária. Logo em seguida foi composta a mesa de abertura para a saudação inicial. Gustavo Erwin 'Red', da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS-PR),



» Gustavo Erwin 'Red'



» Logo no início da solenidade de abertura, delegados(as) acompanharam apresentação cultural do Grupo Abaecatu

abriu as falas com a leitura do manifesto do Comitê pela Cidadania e Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais. O documento faz uma análise acerca da violência com que as manifestações populares são tratadas no Paraná, Rio Grande do Sul e também no âmbito nacional. Destaque para os assassinatos de Eli Dallemole e Keno, lideranças do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra que foram covardemente atacadas por milícias do latifúndio, entre outros episódios que mostram o processo de criminalização da luta popular.



» Éder Rossato

O presidente do Sinteeemar, Éder Rossato, ressaltou a volta da entidade para a CUT, após seis anos de afastamento ocasionado por gestões passadas, e também afirmou que a Direção Sindical está muito feliz em receber os companheiros

Cutistas de todo estado em sua sede.



» Marino Gonçalves

Já o presidente do Partido dos Trabalhadores de Maringá, Marino Gonçalves, destacou o bom momento conjuntural que o país atravessa, com crescimento econômico e geração de empregos. “Portanto, agora é a hora de irmos para cima, mobilizados, para obtermos novas conquistas para a classe trabalhadora. Que essa Plenária seja um vendaval de idéias para mudar nossas vidas”.



» Eliana M. dos Santos

A Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT-PR, Eliana Maria dos Santos, lembrou dos 20 anos de atu-

ação do coletivo estadual de gênero no estado. “Nós, mulheres, ainda temos que conquistar mais espaço, mesmo dentro da nossa Central. As cotas de gênero nas direções sindicais, por exemplo, devem deixar de ser uma orientação dentro do Estatuto da CUT e passar a ser uma obrigação”.



» Tadeu Veneri

Único parlamentar presente no evento, Tadeu Veneri, deputado estadual pelo PT, citou a passagem do 80º aniversário natalício de Ernesto Che Guevara, no dia 14 de junho, e também lembrou que o último século foi o período no qual a população mais saiu às ruas para lutar. Contestou a presença de tropas militares brasileiras no Haiti e a violência com que o exército vem agindo naquele país. Veneri também disse que os movimentos sociais enfrentam uma fase difícil.

“Ao mesmo tempo que nós, trabalhadores, obtemos algumas vitórias, a direita se organiza com grande facilidade e consegue seus objetivos numa velocidade muito maior”.



» Edson L. da Cruz

O representante do Governo do Paraná e assessor da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP), Edson Luiz da Cruz, apontou que, mesmo tendo um cenário favorável dentro do Executivo paranaense, as organizações dos movimentos sociais e sindical devem fazer o enfrentamento e pressionar Poder Público a fim de construir políticas públicas mais eficazes aos trabalhadores do mercado formal e informal. “Por isso que nós, que estamos dentro do governo, precisamos dos trabalhadores mobilizados para avançar nas conquistas”.



» Roni Anderson Barbosa

Roni Anderson Barbosa, presidente da CUT-PR, deu ênfase aos desafios que os sindicalistas têm nesse período. “A disputa está colocada. O Congresso Nacional por várias vezes faz ataques » Continua na próxima página.

aos trabalhadores, sinalizando com a possibilidade de retirada de direitos. Um exemplo disso foi a fatídica emenda 3. No âmbito estadual, também vivemos momentos de contraditoriedade. No dia 28 de maio deste ano realizamos manifestações pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e fomos reprimidos com ações violentas das forças policiais. Isso aconteceu em pleno governo aliado. É, no mínimo, uma enorme contradição". "Nossa tarefa é lutar para mudar a realidade, e estamos esquecendo de fazer esse debate. Temos que estabelecer lutas conjuntas e estratégias para combater a ofensiva da direita", completou Roni.

O secretário-geral da CUT Nacional, Quintino Severo, aproveitou o gancho da exposição de Barbosa e disse que a 12ª Plenárias estaduais e Nacional da



Quintino Severo

Central acontecem num momento ímpar. "A conjuntura brasileira continua com a disputa de dois projetos de nação bem distintos. O primeiro é aquele das privatizações, do estado mínimo e da retirada de direitos da classe trabalhadora. Já o segundo é o projeto popular, daqueles que querem continuar a construir a democracia e a melhoria de vida para todos os brasileiros. Temos que ter clareza disso nos nossos debates para poder fazer o enfrentamento às forças reacionárias e retomar a valorização do trabalho no Brasil e na América Latina".

Homenagem ao camarada Dodô

Após a saudação dos componentes da mesa, o secretário-geral da CUT-PR, Ademir Pincheski, iniciou a homenagem ao companheiro José Donizetti Viana, o Dodô. Um vídeo com momentos marcantes da trajetória de luta do camarada foi exibido aos participantes da 12ª PlenCUT-PR. Em seguida,

Ademir entregou uma cópia do vídeo e um arranjo de flores aos familiares de Dodô presentes no evento: sua companheira Edna R. Viana e seu filho Paulo André Viana. Muito emocionada, Edna disse para nunca esquecermos de Dodô, pois sua vida foi dedicada à luta em defesa dos trabalhadores.

Foi um momento de muita comoção. Novos e históricos companheiros de Dodô não conseguiram conter as lágrimas e gritaram a tradicional saudação: José Donizetti Viana, Dodô: PRESENTE!



Dodô: uma vida dedicada à luta em defesa da classe trabalhadora

Análises conjunturais e trabalhos em grupo foram os destaques do segundo dia de Plenária

Os trabalhos do segundo dia da 12ª PlenCUT-PR começaram com análises das conjunturas internacional, nacional, estadual e econômica. Quintino Severo, secretário-geral da CUT Nacional, fez a análise nos contextos internacional e nacional. Na conjuntura mundial, Severo destacou três fatores importantes da atualidade: o cenário europeu, a crise imobiliária e as eleições dos Estados Unidos. "O pleito para escolher o próximo presidente norte-americano, polarizadas no republicano John McCain e no democrata Barack Obama, traz preocupações. Se o vencedor for McCain, teremos a



Secretário-geral da CUT-Nacional durante a análise de conjuntura internacional e nacional

continuidade da política de terror do governo Bush, inclusive com a retomada dos debates em torno da ALCA. Caso Obama vença, será menos ruim para o Brasil e o mundo. No entanto, representa uma nova relação com os países da América Latina. De todo modo, a

tendência é que o próximo governo dos EUA se volta para a política interna, de protecionismo".

Na análise nacional, Quintino fez um resgate a partir da década de 70. "Foram anos de ascensão do movimento sindical e onde houve importantes conqui-

tas para os trabalhadores brasileiros, com a retomada da democracia. Entidades com a UNE, UBES e CUT começaram a se consolidar. Muitas conquistas não foram alcançadas, mas imprimiram diversos avanços, tornando-se um período importante de luta. Na década

seguinte, a quase eleição de Lula mudou os ânimos e ampliou a busca por direitos. Porém, a conjuntura internacional, com a vitória do neoliberalismo na União Soviética, trouxe um período onde o Estado se figurou como um vilão. Essa visão enfraqueceu o aparelho da União, com a onda de privatizações. O movimento sindical, por sua vez, entrou num período de descenso das lutas. No último período tivemos a recuperação das políticas de Estado, com as empresas estatais se fortalecendo e colocando um fim nas privatizações. A eleição de

» Continua na próxima pág.

12ª PlenCUT-PR

Lula trouxe novas condições de organização social. Voltamos a obter o crescimento econômico, com aumento do crédito, e novas políticas públicas, como o Bolsa Família e outros programas sociais; além, é claro, da política de valorização permanente do salário mínimo e os ganhos reais conquistados pela maioria das categorias de trabalhadores”.

No âmbito da CUT, Severo destacou que a Central tem procurado o governo para discutir a necessidade da retomada da produção e a geração de empregos de qualidade, com os trabalhadores consumindo o que produzem. “Só assim se conseguirá conter a inflação”, afirmou. O secretário-geral também disse que a CUT tem quatro eixos de luta para o período. São eles: 1) melhoria das condições do trabalho, como a implementação da Convenção 158 da OIT; 2) Projeto de Desenvolvimento Nacional, ao inverso do PAC, que é apenas um programa de desenvolvimento; 3) ampliação das relações internacionais, pois na nova situação das centrais sindicais, a CUT é uma das principais do mundo e tem que disputar a hegemonia; 4) fortalecer o projeto político, com a retomada das oposições, consolidação dos sindicatos e também a disputa de espaço com outras centrais.

:: Conjuntura Estadual



▶ Roni fez a análise sobre o cenário político estadual

A análise sobre o Paraná ficou por conta do presidente da CUT-PR, o trabalhador petroleiro Roni Anderson Barbosa, que logo de início criticou a concentração de renda. “86% de tudo que é produzido no mundo é consumido por apenas 20% da população”. Em seguida, abordou o governo Lerner. “Collor e FHC afirmavam que era necessário acumular para depois distribuir. No Paraná, o governo Lerner foi no mesmo caminho. Privatizou estradas e trouxe empresas transnacionais para o Estado. Perdemos empresas importantes, como o Banestado. Seguindo a cartilha neoliberal, os conflitos no campo durante a gestão Lerner au-

mentaram, inclusive com o assassinato de lideranças dos movimentos sociais. A forma de resistência que os movimentos encontraram foi organizar o Fórum de Luta por Trabalho, Terra, Cidadania e Soberania. Em 2002, finalmente veio a reviravolta, com a eleição de Lula para presidente e de Requião para governador. Assim, o estado voltou a se fortalecer, com a retomada de algumas estatais, como a Ferroeste e a Sanepar. Também tivemos a implantação de programas sociais, que foi importante para estabelecer as diferenças entre os governos Lerner e Requião. Por outro lado, o governo do peemedebista se caracterizou por alguns enfrentamentos com os movimentos, como a interferência na liberdade de organização sindical na APP e a guerra deflagrada contra as 30 horas dos trabalhadores da saúde. Esses ataques, somados com o conflito permanente com a imprensa, especialmente com o Grupo RPC (Retransmissor da Globo no Paraná), e seu caráter autoritário e arrogante quase comprometeram sua reeleição. Na disputa com Osmar Dias, diferença de apenas 10 mil votos. Uma constatação é que a política paranaense continua sendo regida por caciques políticos, que se revezam no poder há mais de três décadas”.

Barbosa também expôs que o governo Requião tem problemas de relacionamento com os movimentos sociais, mas, ao mesmo tempo, está no campo progressista quando se trata de política internacional, se posicionando ao lado de líderes de esquerda como Chávez, Morales e Lugo.

:: Conjuntura Econômica



▶ Sandro Silva, do Dieese, analisou a conjuntura econômica

A análise sobre o campo conjuntural econômico foi abordada pelo economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) Sandro Silva. Ele também fez um resgate dos anos 80 e 90, mas com foco na economia. “Essas duas décadas foram negativas para os trabalhadores, em função da predominância do

neoliberalismo. Ao contrário dos anos 80, onde ainda havia uma ascensão das lutas, nos anos 90 houve descenso. O Produto Interno Bruto de 95 a 2003 apresentou crescimento pífio da economia, com minúsculas taxas de emprego. Só a partir de 2003 começa a retomada do crescimento, ainda sob reflexos do cenário anterior. A primeira retomada positiva foi em 2004, quando foi registrada a primeira melhora efetiva da economia desde 1995. De 2004 até setembro de 2007, a taxa básica de juros (Selic) despencou de 19,5% para 13,25% ano. A tendência é fechar 2008 em 14,25%. Assim, estamos indo à contramão do que acontece nos EUA, de onde surgiu a crise econômica atual. Lá os juros caem, aqui no Brasil a opção é pelo aumento da taxa”, afirmou Silva.

O economista ainda apresentou dados sobre o volume de crédito, que desde 2004 até maio de 2008 fechou em 33%, com um aumento considerável. Sobre a inflação, Silva disse que o fenômeno vem ocorrendo desde o final do ano passado e há uma atuação muito grande do mercado sobre as commodities, caracterizando essa onda de inflação simplesmente como especulativa. “Ela é fruto da questão dos alimentos. Se fizéssemos um balanço que desconsiderasse a alimentação, teríamos uma taxa abaixo de 2% neste ano. O que acontece é um aumento pontual e não generalizado”, ponderou.

No campo da geração de emprego, Silva observou que 2004 foi o melhor ano, com queda em 2005 e pequena melhora em 2006. Já sobre a produção industrial, o economista afirmou que há crescimento constante desde 2004, acompanhado pelas vendas no comércio. “O crescimento do PIB propiciou bons acordos salariais para a maioria das categorias, conforme estudo do Dieese. Porém, a nova tendência de mercado aponta para uma queda, na seqüência, dos ganhos reais”, finalizou.

:: Trabalhos em Grupo

Durante toda a tarde do segundo dia de evento, e até um pedaço da noite, os cerca de duzentos delegados da 12ª PlenCUT-PR se dividiram em seis grupos de trabalho para debater os textos base das direções nacional e estadual da CUT, bem como o plano de lutas para o próximo período. Após o jantar, participaram de uma confraternização no ginásio da UEM.



Votações de emendas e moções marcaram o encerramento das atividades da Plenária

Após os(as) delegados(as) da 12ª Plenária Estatutária da CUT Paraná se dividirem em seis grupos de trabalho para debaterem os textos base das direções estadual e nacional da Central, chegava a hora de colocar em votações no plenário as propostas de emenda e moções aos documentos. Foi essa tarefa que marcou o encerramento do evento, que contou com três dias de atividades. Em linhas gerais, os(as) delegados(as) referendaram os textos base e o plano de lutas propostos, mas com algumas modificações e inclusão de termos aditivos. A equipe de sistematização está trabalhando na adequação dos documentos para que em breve seja publicado o caderno de resoluções da 12ª PlenCUT-PR, inclusive com as moções aprovadas (Apoio à luta do movimento dos trabalhadores das fábricas ocupadas / Em defesa da liberdade de organização e associação sindical dos trabalhadores – repúdio à punição do dirigente Rafael Maestrovicz, do Sindipetro PR/SC, pela empresa Manserv-Montadora / Repúdio ao prefeito Fernando Ribas, de Guarapuava, pelo desrespeito aos direitos trabalhistas dos servidores(as) / Apoio ao companheiro Aparecido Bianco, ameaçado de demissão pelo prefeito de

Maringá, Silvio Barros II, por participar de greve).

Na avaliação do presidente da CUT-PR, Roni Anderson Barbosa, o evento obteve resultados positivos. “Reunimos quase duzentos militantes que se propuseram a fazer um balanço da gestão para preparar as mobilizações e o plano de lutas do próximo período, envolvendo temas de abrangência estadual e nacional. Os exemplos no plano nacional são pela ratificação das convenções 151 e 158 da OIT, e também pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários. No âmbito estadual, nosso foco de atuação será na recuperação do poder aquisitivo dos trabalhadores, via campanhas salariais, e por uma política permanente de recomposição do piso regional”.

Além das votações, os participantes elegeram os(as) delegados(as) do Paraná à 12ª Plenária Nacional da Central Única dos Trabalhadores, que acontece nos dias 5,6,7 e 8 de agosto, no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, em São Paulo. No dia 04 de agosto acontece a 2ª Plenária Nacional das Mulheres da CUT, já no dia 8 será realizada Assembléia Geral dos Trabalhadores, no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo-SP.



▶ Delegados(as) votam propostas de emendas e moções ao texto base da Direção da CUT

Trabalhadores(as) do Paraná que foram eleitos para a Plenária Nacional da CUT

:: Titulares

Ademir Pincheski (SindiVigilantes Curitiba)
 André Castelo Branco Machado (Seeb Curitiba)
 Carlos Aparecido da Silva Melo (SindServ Cambé)
 Diana Cristina de Abreu (Sismmac)
 Éder Rossato (Sinteemar)
 Márcio André Ribeiro (APP-Sindicato/Londrina)
 Maria Neusa Lima de Oliveira (Sintracon Curitiba)
 Marilena Silva* (Sismuc)
 Neveraldo Oliboni (STR Nova Prata/FetraF-Sul)
 Odete Thomaz de Aquino (Seeb Londrina)
 Otávio Dias (Seeb Curitiba)

Patrick Leandro Baptista (Sismuc)
 Roni Anderson Barbosa* (Sindipetro PR/SC)
 Valdir Aparecido Mestriner (Sindiurbano-PR)

:: Suplentes

Dóris Moreira Ribas (Sitravest Curitiba)
 Eliana Maria dos Santos (Seeb Londrina)
 Jonas Braz (Steeem/Maringá)
 Mauro César Carvalho Pereira (Metalúrgicos de PG)

*Delegados natos da Direção Estadual da CUT

Mulheres da CUT participaram de Plenária específica

A Plenária Estadual de Mulheres antecedeu a 12ª PlenCUT-PR. Realizada no dia 27 de junho, no auditório do Sinteemar, em Maringá, a atividade contou com a presença de diversas lideranças femininas do estado. Além de debater o balanço da Secretaria Estadual de Mulheres da CUT, definiu propostas para o plano de lutas para o próximo período.

Um dos destaques aprovados pelas participantes foi a formação e capacitação de lideranças na questão de gênero, organização de eventos no interior do estado e continuidade dos projetos de formação multiplicadora.

Um dos projetos em andamento da Secretaria é o de Promotoras Populares da Lei Maria da Penha. Trata-se de um curso de formação multiplicadora que deve envolver 250 dirigentes formadoras e cerca de 2500 pessoas no processo de multi-



▶ Atividade ocorreu no dia da abertura da 12ª PlenCUT-PR

plicação. O projeto está previsto para ser desenvolvido no segundo semestre.

Outro ponto importante do debate foi a proposta de mudança estatutária da 12ª Plenária Nacional acerca das cotas de participação na Direção da CUT. A idéia é tornar as cotas obrigatórias para os sindicatos filiados. Depois de 14 anos de políticas de cotas é preciso avançar na sua consolidação, já que a simples orientação é pouco respeitada.

Confira o Plano de Lutas Estadual da CUT para o próximo período

Devemos priorizar a construção de um Plano de Lutas cujos eixos centrais de ação apontem para os objetivos estratégicos de reorganizar o campo democrático e popular; ter capacidade de influenciar nos rumos das disputas sociais do estado e do país; e, organizar o conjunto da classe trabalhadora, tendo como referência a CUT. O centro da atuação político-sindical da CUT no próximo período deve ser a busca de uma política de fortalecimento e reorganização da classe trabalhadora, de valorização do trabalho e de ampliação dos direitos coletivos. Para garantir estas conquistas a 12ª Plenária Estadual da CUT PR resolve:

- Continuar organizando as categorias para que possam avançar na conquista de reivindicações sociais e trabalhistas, tais como a valorização dos salários e a redução da jornada de trabalho sem redução salarial;

- Propor políticas de combate a precarização do trabalho e por maior formalidade dos contratos como mecanismo para garantir proteção social e diminuir os efeitos da terceirização;

- Avançar na conquista de maiores espaços de liberdade sindical e do direito de organização nos locais de trabalho, ao mesmo tempo em que lute para impedir as demissões e corte de liberações de dirigentes sindicais;

- Ampliar a capacidade de articulação e unificação das campanhas salariais tanto do setor privado como do serviço público para a conquista de direitos por ramo de atividade;

- Ampliar a luta pela Reforma Agrária como direito do acesso à terra, para um novo padrão de desenvolvimento do meio rural, integrado a projetos nacionais soberanos assim como lutar para a universalização do acesso aos direitos fundamentais, valorização dos conhecimentos e das culturas e saberes populares, garantia da segurança e da soberania alimentar, promoção da igualdade de gênero e a preservação ambiental integram-se numa agenda com capacidade de democratizar, além da terra, o poder e a renda;

- Lutar pela ampliação das políticas públicas e sociais que garantam o acesso aos direitos fundamentais a todos os brasileiros.

- Intensificar combate contra as privatizações dos serviços públicos na administração direta e indireta do Estado;

- Defesa intransigente da manutenção da segurança pública como política de estado. Contra a proposta explícita do PLS (Projeto de Lei do Senado) 168/05 de eximir a união e demais instâncias de governo do dever de garantir segurança pública gratuita à população, tendo em vista que o PLS 168/05 propõe a terceirização da segurança pública;

- Lutar pela ratificação da convenção 87 da OIT e contra o interdito proibitório nas relações com os trabalhadores;

- Lutar pelo direito de greve e regulamentação das mesas de negociação no serviço público (ratificação da Convenção 151 da OIT);

- Lutar pela ratificação da Convenção 158, que proíbe as demissões imotivadas;

- Combater as reformas da Previdência que retiram direitos

dos trabalhadores, especialmente no estabelecimento do Fator Previdenciário;

- Construir a unidade dos trabalhadores nos embates contra as forças do neoliberalismo e em defesa da construção do projeto de sociedade socialista, com a integração das entidades filiadas, promover a elaboração de cartilhas e materiais de divulgação sobre a importância da central na defesa dos direitos amplos de toda a classe trabalhadora;

- Ampliar e fortalecer a CUT preservando sua identidade classista, democrática, de massa, proponente e combativa;

- Reorganizar e consolidar o projeto político-organizativo, à luz dos novos cenários, organizar o Coletivo de Oposições e Criação de Novas Entidades, promovendo as necessárias alterações na estrutura e no modelo organizativo da CUT PARANÁ;

- Construir um coletivo estadual de trabalhadores e trabalhadoras com deficiência, organizado pela CUT/PR. Lutando por políticas públicas de trabalho e emprego para as pessoas com deficiência;

- Promover através das secretarias de políticas sociais e de formação, com o envolvimento do Coletivo de Saúde da CUT-PR, a formação dos trabalhadores e dirigentes sindicais para reconhecer o que esta garantia constitucional do direito da população a ter acesso e atenção integral a saúde, identificando os determinantes de riscos e danos a saúde que existem nos ambientes de trabalho, possibilitando que reconheçam a nocividade de alguns ambientes e forma de trabalho nos diversos ramos produtivos”;

- Promover, em parceria com o INST/CUT, seminários sobre o adoecimento do trabalhador no mundo capitalista, debatidos em sintonia com as demandas jurídicas e previdenciárias relacionadas ao tema, a todos (as) os (as) dirigentes sindicais cutistas;

- Lutar pela ampliação do financiamento para educação para 10% do PIB, estimulando políticas públicas de educação que favoreçam a emancipação dos trabalhadores/as, bem como o investimento público em programas de capacitação profissional, repudiando as formas atuais de adestramento da força de trabalho à exploração do capital, praticadas inclusive com investimento público;

- Defender e lutar pela melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando a universalização do acesso da população a estes direitos, como também defender o cumprimento da Emenda Constitucional nº 29 pelo Governo do Estado do Paraná, destinando no mínimo 12% da receita do tesouro para o SUS;

- Lutar pela organização dos trabalhadores informais, desempregados e excluídos, na estrutura da CUT, tendo como objetivo estratégico a construção de uma Central de todos os trabalhadores, com e sem carteira.

- Lutar pelo desenvolvimento da economia solidária e organização da Unisol e Ecosol no Paraná;

- Realizar uma Campanha Estadual pelo Trabalho Decente;

- Convocar para novembro de 2008 o 1º Seminário Estadu-

al da Juventude Cutista do Paraná;

- Convocar para o 1º semestre do ano de 2009 um seminário estadual promovido pela CUT-PR para a discussão da diversidade sexual (LGBT) e suas implicações no mundo do trabalho;

- A CUT-PR participará de campanha para exigir do governo Lula: a) reestatização da Ultrafertil/Fosfertil; b) quebra do oligopólio das transnacionais do setor de fertilizantes; c) redirecionamento da política de financiamento para agricultores familiares e camponeses; d) controle estatal sobre o preço dos fertilizantes, com papel central da Petrobrás; interrupção imediata do processo de criminalização dos movimentos sociais; incentivo ao modelo agroecológico como embrião de uma futura matriz agrícola;

- Mobilizar a sociedade para a construção de um novo marco regulatório para o petróleo brasileiro;

- Lutar pela soberania e pelo controle social da utilização de recursos energéticos estratégicos para o Brasil;

- Lutar para barrar os leilões e avançar rumo à nacionalização das reservas de petróleo e gás natural;

- Questionar a participação das empresas estrangeiras na exploração e produção de petróleo e o papel da ANP;

- Promover no Fórum dos Servidores discussão sobre pontos negativos do Estatuto do Servidor Público Estadual (p.ex. proibição de incitar greves);

- Reorganizar a CECDR promovendo reuniões mensais com sindicatos para que eles possam organizar grupos de discussão e coletivos em suas entidades;

- Organizar lutas para que as licitações de transporte municipal, metropolitano e intermunicipal atendam as necessidades dos trabalhadores quanto ao custo das passagens, deslocamentos e modais de transporte que privilegiem combustíveis não poluentes;

- Apoiar a reivindicação dos usuários e trabalhadores pelo retorno da segunda vaga das centrais sindicais no Conselho Estadual de Saúde-CES/PR;

- Realizar conferência de finanças no PR, antes mesmo das deliberações das plenárias estaduais de finanças, conforme deliberado no último congresso;

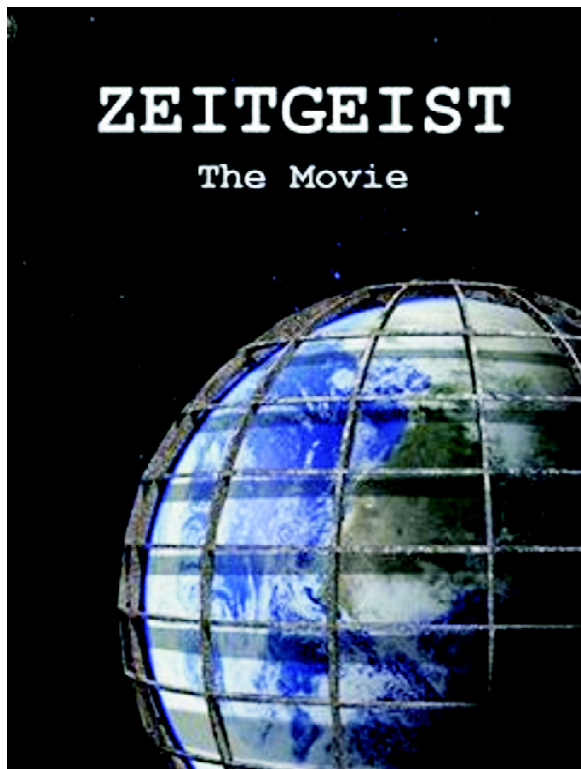
- Realizar campanha intensificando a luta pela redução para 30 horas semanais da jornada dos trabalhadores da educação e saúde do serviço público sem redução de salário;

- Enfrentar a questão da falta de segurança alimentar e nutricional – e as diversas doenças daí advindas – com campanhas de sensibilização e conscientização por uma alimentação adequada e saudável e participar dos conselhos de segurança alimentar nos âmbitos municipal, estadual e federal;

- Promover debates em torno de uma agenda pró-trabalhadores com os candidatos a prefeito nas maiores cidades do Paraná.



» Filmes



Excelente documentário. Mostra a farsa da igreja e afirma que a bíblia é um livro pagão, híbrido com a política romana. Revelação status quo do 11 de setembro e a receita federal americana. Vale a pena mesmo se você for católico. Há muitas revelações neste filme, que foi ocultado por governos de alguns países e também pela mídia de massa. Zeitgeist é um termo alemão que se traduz como espírito do tempo, também podendo se utilizar do termo em português para denominá-lo. O Zeitgeist sig-

nifica, em suma, o nível de avanço intelectual e cultural do mundo em uma época. A pronúncia alemã da palavra é tsaitgaIst.

O filme se divide em três partes. A primeira delas mostra como o cristianismo foi manipulado ou mesmo projetado para controlar as pessoas. Esta etapa fica um pouco deslocada das outras, mas serve de ilustração para a nossa longa história de controle pelo medo e suscetibilidade a novas táticas semelhantes.

É importante notar que, ainda que todo o cristianismo tenha nascido de uma

farsa, ele foi e continua sendo o berço de grandes homens e mulheres que podem vir a transformá-lo em um instrumento de re-ligação, e não de controle social.

Na parte seguinte, o filme discorre sobre o atentado contra o World Trade Center. Não resta dúvida de que o governo dos Estados Unidos se aproveitou do atentado ou mesmo o facilitou, mas o filme é capaz de convencer qualquer um de que eles realmente o fizeram

sem qualquer participação externa.

A última parte identifica quem estava por trás não só deste atentado terrorista, mas das maquinações para promover a entrada dos EUA nas guerras mundiais, matar o JFK e arquitetar uma economia global que concentra o poder em meia dúzia de famílias (a Rockefeller, cujo patrimônio foi iniciado com petróleo no século XIX, parece incomodar mais os produtores do que as outras) e converte a to-

dos em carne para ser devorada pela máquina criada por essas pessoas.

Zeitgeist foi produzido em 2007 de forma independente, ou seja, totalmente desatrelado das grandes corporações cinematográficas. No site oficial (<http://www.zeitgeistmovie.com>) é possível fazer o download grátis. Há ainda a opção de assisti-lo com legenda em português no Google Vídeos (<http://video.google.com/videoplay?docid=2282183016528882906>).



VOCÊ SABIA?

A organização não governamental Iniciativa Verde calcula que cada cidadão libera, em média, 2,07 toneladas de gás carbônico ou dióxido de carbono na atmosfera por mês.

No site da ONG, www.thegreeninitiative.com, é possível calcular a emissão individual dos gases que causam o efeito estufa e a quantidade de árvores que cada pessoa deveria plantar para neutralizar isso. O cálculo leva em consideração o consumo de energia elétrica, de gás de cozinha e o tipo de transporte utilizado.

Em relação ao consumo de energia elétrica, a ONG considera que o consumo médio por pessoa é de 100 kWh/mês, o que gera uma emissão de 0,32 tonelada de CO₂. Por ano, a emissão passa a ser de 3,84 toneladas desse gás por habitante.

Sobre o consumo de gás de cozinha por pessoa, o levantamento mostra que, no Brasil, a média é de quatro milímetros cúbicos por mês (ou três botijões por ano), o que perfaz uma média de 0,20 toneladas de CO₂. Por ano, a emissão é de 2,4 toneladas.

Por último, a ONG considerou a média de combustível fóssil (petróleo e derivados) queimado por habitante, levando em conta que cada pessoa percorre cerca de 850 quilômetros por mês. Em um carro pequeno movido a gasolina, com motor até 1.4, cada pessoa liberaria 1,55 tonelada de CO₂ na atmosfera por mês, ou 18,6 toneladas por ano.



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.